

INTANGÍVEIS – CPC 04

Larissa SCHWERTZ ¹

Odir Luiz FANK ²

Palavras chaves: Ativos Intangíveis, organização, mensuração, evidenciação.

INTRODUÇÃO

Encontram-se na organização vários elementos que possuem um valor significativo, sendo indispensável o seu reconhecimento. Pode-se citar os bens materiais (tangíveis) de fácil reconhecimento, e bens imateriais (intangíveis) de difícil identificação. Dessa forma, destaca-se os ativos intangíveis que passam a ter um valor elevado dentro de uma organização quando os mesmos são identificados e mensurados nos documentos e livros contábeis. (SANTIAGO JÚNIOR, 2007).

Devido a importância da mensuração dos ativos intangíveis, deve-se aplicar normas específicas, para o mesmo registrar somente informação de relevância e do interesse da empresa e demais órgãos fiscalizadores. O CPC 04 R1 (2010), refere que o ativo intangível só pode ser reconhecido se for provado que os benefícios futuros gerados serão em favor a entidade e o custo seja mensurado com confiabilidade.

O objetivo geral da pesquisa é verificar como os ativos intangíveis são classificados, a forma de sua aplicação, e como o CPC 04 age sobre este. Os objetivos específicos da pesquisa são: a) analisar a definição de ativos intangíveis; b) avaliar quais são os principais intangíveis e como ocorrem dentro da organização; c) ponderar a importância da evidenciação dos ativos intangíveis; e d) identificar qual a aplicação e importância do CPC 04.

Justifica-se o artigo devido à necessidade de obter informações sobre a importância dos ativos intangíveis. A compreensão e estudo deste assunto são de grande relevância, pois é necessário conhecer quais os ativos intangíveis dentro de uma organização e como estes atuam dentro da mesma. Portanto, os intangíveis têm uma grande influência sobre a economia deste setor, e muitas vezes podem fazer a diferença numa organização. Este estudo é importante para que o acadêmico tenha algum conhecimento da existência e possível identificação desses intangíveis na organização,

¹ Acadêmica do Curso Ciências Contábeis da Fai – Faculdades de Itapiranga

Email: Larissa.schwertz@acad.pucrs.br

² Prof. Coordenador e Orientador Email: odirfank@hotmail.com

ainda mais o conhecimento referente às normas do CPC 04, que são fundamentais e devem ser seguidas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ATIVOS INTANGÍVEIS

Os bens intangíveis são aqueles considerados como bens e direitos de propriedade e controle da empresa, não podem ser tocados ou vistos, porque são incorpóreos, sem substrato, conforme Arnosti (2008). Devido ser considerado como incorpóreo e sem substância física, ao contrário dos indicadores financeiros e estoque de materiais, na maioria das vezes dificilmente consegue-se identificar, compreender e classificar o valor econômico desses ativos intangíveis. (SANTIAGO JÚNIOR, 2007).

Diante disso, os ativos intangíveis, assim como quaisquer ativos devem proporcionar a geração de benefícios econômicos futuros prováveis, obtido ou controlado pela entidade em consequência de transações ou eventos passados. (SCHMIDT, 2002).

Nem todos os ativos intangíveis são citados nos relatórios contábeis devido não estarem de acordo com os requisitos necessários para sua identificação controle e garantia de benefício futuro da empresa. (ROHDEN, 2011). Ainda mais que, para ser reconhecido na contabilidade é necessário a comprovação das informações que geram algum tipo de benefício presente ou futuro.

Além disso, os ativos intangíveis vão ao encontro das resoluções do CPC 04, sendo o ativo considerado como um ativo sem valor monetário identificável e não havendo substância física. (CPC 04 R1, 2010).

Principais tipos de Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são classificados de acordo com cada atuação que possui, dessa forma, podem ser qualificados das seguintes formas: Gastos de Implantação e pré-operacionais, Pesquisa e Desenvolvimento, Marcas e Patentes *Goodwill* e Capital Intelectual.

Os gastos de implantação e pré-operacionais surgem a partir de novos empreendimentos de uma entidade já existente, ou, que passam a existir ao ser constituída, ambas no início de seu trabalho com o objetivo de diferenciar as despesas e

os lucros da empresa, para assim evitar com que ocorra uma distorção. (SCHMIDT, 2002). Com isso, os gastos de uma empresa são classificados de acordo com o valor a ser gerado, podendo este ser um lucro ou uma despesa.

Desse modo, os gastos de implantação e pré-operacionais constituem valores iniciais de uma empresa, como também valores adquiridos ao longo de sua constituição. (SCHMIDT, 2002).

A pesquisa e desenvolvimento é utilizada para ter maior eficiência e eficácia na gestão do conhecimento buscam na implantação de métodos para obter melhores resultados e benefícios a partir de suas atividades desempenhadas. Desse modo, as informações que compõem a organização são fundamentais para o planejamento e desenvolvimento de suas atividades, voltados para a identificação, criação, e disseminação do conhecimento para atingir as metas da empresa. (SANTIAGO JÚNIOR, 2007).

As marcas são consideradas como ativos que possuem direitos específicos dados a alguém, que duram certo período e que são renováveis, surgindo pela influência de propagandas, que além de possuírem o nome comercial, também incluem formas animadas como símbolos, desenhos e logotipos. (SCHMIDT, 2002). As marcas possuem um único objetivo, chamar e atrair os indivíduos que a desejam comprar, sendo que não é só o nome que os influenciam como também o modo como ela é divulgada.

De acordo com Santiago Júnior (2007), os bens que não possuem uma identificação adequada são considerados pela contabilidade como *goodwill*, devido ser difícil sua conceituação e mensuração, dessa forma, é considerado como os resultados de tudo aquilo que não é aceito na contabilidade como parte de um ativo da organização. Além do mais, o valor dos resultados financeiros obtidos pela empresa quando apresentar em seus relatórios contábeis uma diferença significativa quando comparada ao valor real de mercado, sendo essa diferença também considerada como *goodwill*.

Numa visão geral, de acordo com Schmidt (2002), o *goodwill* é considerado como o valor pago a mais sobre o valor de mercado do patrimônio líquido das organizações adquiridas, isso ocorre devido às organizações terem uma expectativa de lucro futuro, além dos custos de oportunidade.

O entendimento referente à abrangência do capital intelectual envolve todos os conhecimentos presentes dentro da empresa, relacionado a pessoas, metodologias, patentes, projetos e relacionamentos, sendo assim, considerado como todo capital intangível presente na organização, de acordo com Santiago Júnior (2007). Com isso, são

observados todos os bens e serviços presentes na organização e que são considerados como ativos intangíveis.

A partir desses ativos é possível produzir algum tipo de benefício futuro e ao ser identificado consegue-se definir a parcela de contribuição que eles têm no resultado presente e futuro da empresa, conforme Schmidt (2002).

Evidenciação dos Ativos Intangíveis

Toda organização deve saber o valor de seus ativos intangíveis, tendo também as informações necessárias para sua evidenciação.

Segundo Iudícibus (2004 apud MOURA, et al. 2012) diz que a evidenciação ou disclosure são as informações necessárias para seus usuários dentro da empresa, sendo estes constituídos tanto por dados quantitativos como qualitativos. Sua importância é devida o disclosure ser adepto por vários usuários, e ter objetivos que fazem parte da contabilidade.

Portanto, existem evidenciações obrigatórias e voluntárias de ativos intangíveis. A evidenciação obrigatória segue regras da contabilidade brasileira, como a CPC 04, e essas são utilizadas para identificar o valor dos ativos intangíveis. Já a evidenciação voluntária é feita para garantir o crescimento e sustentabilidade da empresa.

ATIVOS INTANGÍVEIS – CPC 04

Dentre as várias normas existentes na contabilidade, destaca-se o CPC 04. De acordo com o CPC 04 R1 (2010, p. 06), as entidades na maioria das vezes gastam com recursos ou adquirem obrigações com “a aquisição, o desenvolvimento, a manutenção ou o aprimoramento de recursos intangíveis como o conhecimento científico ou técnico, projeto e implantação de novos processos ou sistemas, licenças, propriedade intelectual, conhecimento metodológico, nome, reputação, imagem e marcas registradas”.

Conforme o CPC 04 R1 (2010), nem todos os itens citados anteriormente fazem parte dos ativos intangíveis, pelo fato de serem identificáveis, dessa forma, podem ser controlados e gerar valores com benefício futuro para a organização. Em casos de algum item presente neste Pronunciamento não ser considerado como ativos intangíveis, seu gasto incorrido na sua aquisição ou geração interna deve ser identificada como despesa ou como *goodwill* quando possuir uma combinação de negócios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como principal objetivo aprofundamento no assunto referente aos ativos intangíveis, sendo encontradas dentro das organizações, principais ativos intangíveis, sua aplicação, evidenciação e a atuação do CPC 04.

Para atender aos objetivos específicos buscou-se analisar a definição de ativos intangíveis, chegou-se à conclusão de que os ativos intangíveis são considerados como o conjunto de bens e direitos dentro da empresa, para serem identificados muitas vezes encontram-se algumas dificuldades, pois estão ligados a outros ativos, que em alguns casos podem causar confusão. O ativo intangível é aquele que possui valor econômico, mas que carece de substância física, devido a isso se encontra dificuldade de mensuração. A evidenciação e aplicação das normas como o CPC 04, são muito relevantes pois a partir deles todas as informações dos ativos intangíveis podem ser controladas e aplicadas da forma correta para obter os benefícios desejados.

REFERÊNCIAS

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento técnico CPC 04 - Ativos Intangíveis**. 2008. Disponível em: <www.cpc.org.br>. Acesso em: 04 Maio. 2016.

MOURA, Geovanne Dias De, et al. Relação ente ativos intangíveis e governança corporativa em companhias abertas listadas na BM&F Bovespa. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 120-138. 28/04/2013.

MOURA, Geovanne Dias De, et al. Evidenciação dos Ativos Intangíveis pelas Empresas do Setor de Energia Elétrica Listadas na BM&F Bovespa. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 17-32. 31/05/2012.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Avaliação de ativos intangíveis: Ativos intangíveis - avaliação I**. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTIAGO JÚNIOR, José Renato Sátiro; SANTIAGO, José Renato Sátiro. **Capital Intelectual: o grande desafio das organizações**. São Paulo: Novatec, 2007.

ARNOSTI, José Carlos Melchior, et al. **Capital Intelectual: reconhecimento & mensuração**. Curitiba: Juruá, 2008. 174p.